



RESUMO DA POLÍTICA

DAS FERRAMENTAS À AÇÃO: AMPLIAR A ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA ATRAVÉS DOS KITS DE FERRAMENTAS MPA4CHANGE



*Recomendações para **integrar o conjunto completo de kits de ferramentas MPA4Change validados nas estruturas de governança das Áreas Marinhas Protegidas** para fortalecer a resiliência climática no Mediterrâneo.*

Resumo executivo



Este documento apresenta os **Kits de Ferramentas de Adaptação Climática MPA4Change**, concebidos para apoiar as **Áreas Marinhas Protegidas (AMP) do Mediterrâneo** no desenvolvimento e implementação de planos de adaptação às alterações climáticas e na operacionalização dos compromissos de adaptação e mitigação ao nível local. As **Áreas Marinhas Protegidas** só podem funcionar como **Soluções Baseadas na Natureza (SBN) eficazes para a adaptação climática** quando as alterações climáticas são sistematicamente integradas nos seus planos de gestão, em resposta à atual emergência climática que afeta a região do Mediterrâneo e não só.

Com base em experiências-piloto e numa forte colaboração regional, o projeto **MPA4Change** validou um conjunto de kits de ferramentas complementares e operacionais para a adaptação às alterações climáticas que traduzem os objetivos políticos da UE e do Mediterrâneo em ações concretas e exequíveis ao nível das AMP. Para permitir a transição da ambição política para a implementação em grande escala, a **100MPA MedAlliance** fornece o quadro global para ampliar a adoção destes kits de ferramentas em todo o Mediterrâneo, combinando apoio técnico, aprendizagem entre pares e alinhamento estratégico.

Em conjunto, estes kits de ferramentas fornecem orientações fáceis de usar, protocolos e materiais de formação que podem ser aplicados e replicados em diversos contextos de AMP no Mediterrâneo. Este resumo da política apela aos **gestores de AMP, decisores políticos e instituições de financiamento** para que apoiem a adoção destes kits de ferramentas validados através da sua integração nos planos de gestão de AMP, instrumentos políticos relevantes e mecanismos de financiamento.

Esta integração irá fortalecer as Áreas Marinhas Protegidas como Soluções Baseadas na Natureza resilientes às alterações climáticas, aumentar a coerência com os objetivos da UE e do Mediterrâneo em matéria de clima e biodiversidade e contribuir para a resiliência dos ecossistemas costeiros e dos meios de subsistência em toda a bacia mediterrânica.



Introdução

O **Mar Mediterrâneo** é um **ponto nevrálgico para a biodiversidade global**, abrigando ecossistemas marinhos únicos, milhares de comunidades costeiras e uma economia marinha diversificada. No entanto, é também uma das regiões mais afetadas pelas **alterações climáticas**. O aumento da temperatura do mar, a subida do nível do mar e a crescente frequência e intensidade de eventos extremos estão a provocar a degradação dos habitats, mortalidade em massa e alterações na distribuição das espécies, com implicações crescentes para a resiliência dos ecossistemas e os meios de subsistência costeiros (Pastor et al., 2020).

As **áreas marinhas protegidas** são cada vez mais reconhecidas nos quadros políticos europeus e mediterrânicos como **soluções baseadas na natureza fundamentais para a adaptação às alterações climáticas**. No entanto, a sua capacidade de resposta eficaz continua a ser desigual. As avaliações regionais regulares da rede de AMP do Mediterrâneo identificam consistentemente lacunas estruturais, incluindo a implementação incompleta de planos de gestão, capacidade de aplicação limitada, cobertura insuficiente de zonas altamente protegidas de proibição de pesca e a contínua falta de integração sistemática das considerações relativas às alterações climáticas nos quadros de gestão das AMP (UNEP/MAP-SPA/RAC & MedPAN, 2020).





O **projeto MPA4Change** responde diretamente a esses desafios, fornecendo kits de ferramentas operacionais e testados para adaptação climática que apoiam as Áreas Marinhas Protegidas na tradução dos compromissos políticos da UE e do Mediterrâneo em matéria de clima e biodiversidade em ações práticas no terreno.

Este resumo de políticas apresenta os **Kits de Ferramentas MPA4Change** e demonstra como a sua integração nos processos de governação, planeamento e gestão das AMP pode reforçar a capacidade de implementação e melhorar o papel das AMP como soluções baseadas na natureza eficazes para a adaptação às alterações climáticas no Mediterrâneo.



O que fornecem os Kits de Ferramentas MPA4Change

Os **Kits de Ferramentas de Adaptação Climática para AMP Mediterrânicas**, desenvolvidos e validados no âmbito do **projeto MPA4Change**, fornecem soluções operacionais para apoiar a conceção e implementação de ações de adaptação climática em Áreas Marinhas Protegidas. Ao invés de introduzir novos compromissos políticos, os kits de ferramentas concentram-se em como operacionalizar os objetivos climáticos e de biodiversidade existentes da UE e do Mediterrâneo ao nível das AMP.

Cada kit de ferramentas é composto por um conjunto de recursos complementares, incluindo documentos técnicos, materiais de orientação prática e conteúdos de formação. Fichas informativas específicas funcionam como um ponto de entrada acessível para **gestores de AMP** e decisores, fornecendo orientações concisas e fáceis de usar, exemplos concretos e considerações-chave para a implementação. Além disso, alguns kits de ferramentas selecionados são apoiados por aulas de e-learning e módulos de orientação hospedados nas **plataformas de e-learning** da **DAN Europe** e da **EUROPARC - European Nature Academy**, facilitando o desenvolvimento de capacidades e uma adoção mais ampla em toda a comunidade de AMP do Mediterrâneo.

Os kits de ferramentas de adaptação climática MPA4Change abrangem as seguintes áreas temáticas:





Da evidência à ação: alinhamento estratégico e desenvolvimento de capacidades

Em conjunto, os kits de ferramentas de adaptação climática fornecem métodos operacionais harmonizados que permitem às Áreas Marinhas Protegidas avaliar os riscos e vulnerabilidades climáticas, apoiar a gestão adaptativa e traduzir as evidências científicas em respostas concretas de gestão. Ao promover abordagens partilhadas e comparabilidade, os kits de ferramentas contribuem para uma base de conhecimento coerente para a ação climática em toda a rede de AMP do Mediterrâneo.

Todos os kits de ferramentas estão alinhados com os principais quadros políticos regionais e da UE, incluindo o **Programa Integrado de Monitorização e Avaliação (IMAP) da Convenção de Barcelona**, a **Diretiva-Quadro Estratégia Marinha da UE (DQEM)** e o **Regulamento da UE relativo à restauração da natureza (NRR)**. Contribuem também para a implementação de iniciativas políticas mais amplas, como o **Pacto para o Mediterrâneo** (JOIN(2025) 26 final) e o **Pacto Europeu para os Oceanos** (COM(2025) 281 final). Através de métodos operacionais, modelos e formatos de relatório, os kits de ferramentas ajudam a colmatar a discrepância entre os objetivos políticos de alto nível e a implementação prática ao nível das AMP.

Além da orientação técnica e dos recursos de formação, os kits de ferramentas de adaptação climática apoiam ativamente a implementação inclusiva e a adoção a longo prazo ao nível das AMP. A ciência cidadã e as abordagens participativas incorporadas nos kits de ferramentas promovem o envolvimento local, reforçam a confiança e a sensação de pertença e facilitam a integração do conhecimento ecológico local nos processos de adaptação climática. Ao ancorar a ação climática em contextos locais e na colaboração das partes interessadas, os kits de ferramentas reforçam o papel das Áreas Marinhas Protegidas como soluções baseadas na natureza eficazes e socialmente legítimas.



Porquê implementar os kits de ferramentas de adaptação climática?

As Áreas Marinhas Protegidas são largamente reconhecidas como soluções baseadas na natureza eficazes para a adaptação e mitigação das alterações climáticas, mas muitas AMP do Mediterrâneo ainda enfrentam desafios persistentes para traduzir esse potencial em prática (Tittensor et al. 2019, IUCN, 2020). O acesso limitado a dados padronizados, a integração insuficiente de considerações climáticas nos planos de gestão e as restrições de capacidade continuam a impedir uma ação climática eficaz (Hopkins et al., 2016).

Os kits de ferramentas de adaptação climática MPA4Change respondem diretamente a esses desafios, fornecendo ferramentas testadas, transferíveis e alinhadas com as políticas que apoiam a tomada de decisões baseadas em evidências e a gestão adaptativa. A sua implementação permite que as AMP passem de esforços fragmentados de monitorização e planeamento para estruturas de gestão coerentes e climaticamente inteligentes, reforçando a sua contribuição para a conservação da biodiversidade, a resiliência climática e os meios de subsistência costeiros sustentáveis.





Alinhamento estratégico

A adoção dos kits de ferramentas MPA4Change ajuda a **operacionalizar os compromissos internacionais e regionais existentes**, complementando os quadros políticos já referidos neste documento. Em particular, os kits de ferramentas apoiam a implementação de:

Convenção de Barcelona – Programa Integrado de Monitorização e Avaliação (IMAP) e SAPBIO Post-2020

O IMAP e o SAPBIO Post-2020 estabelecem os indicadores e o roteiro para avaliar, conservar e restaurar a biodiversidade marinha no Mediterrâneo. Neste contexto, os kits de ferramentas MPA4Change fornecem métodos científicos harmonizados para monitorização das alterações climáticas, avaliação da vulnerabilidade, restauração e comunicação de informações nas AMP.

Diretiva-Quadro Estratégia Marinha da UE (DQEM)

A DQEM determina que os Estados-Membros monitorizem, avaliem e reduzam as pressões sobre os ecossistemas marinhos. Os kits de ferramentas MPA4Change oferecem ferramentas práticas que podem ser integradas nos seus programas de monitorização e gestão, especialmente para habitats e espécies sensíveis ao clima.

Regulamento da UE relativo à restauração da natureza (NRR)

O NRR prevê a restauração, monitorização e manutenção a longo prazo dos principais habitats e espécies marinhos e costeiros. Os protocolos MPA4Change fornecem métodos para definir metas, cronogramas e indicadores de restauração nas AMP do Mediterrâneo.

Estratégia da UE para a biodiversidade até 2030 e Estratégia da UE para a adaptação às alterações climáticas

Ambas as estratégias promovem abordagens ecossistémicas e soluções baseadas na natureza como instrumentos fundamentais para a conservação da biodiversidade e a resiliência climática, que os kits de ferramentas MPA4Change ajudam a integrar na governança marinha e costeira.



GreenerMed Agenda 2030 e SBE Roadmap da UPM

A Agenda do Ambiente/Economia Verde da UPM, denominada 2030 GreenerMed Agenda, e o Sustainable Blue Economy Roadmap da UPM são os instrumentos de implementação da Declaração Ministerial da UPM de 2021 sobre Ambiente e Ação Climática e da Declaração Ministerial da UPM de 2021 sobre Economia Azul Sustentável, respetivamente. Adotados pelos 43 países membros da UPM, oferecem um quadro regional estruturado para a coordenação de iniciativas, programas e projetos regionais, criando assim uma convergência política, financeira, técnica e operacional em torno das áreas de trabalho prioritárias acordadas a nível EuroMed. No que diz respeito à GreenerMed, dos três eixos de trabalho conjuntos principais, o Eixo 3 é dedicado à biodiversidade e à conservação e restauração dos ecossistemas. Ao longo da última década, os dossiers da UPM sobre Ambiente, Verde e SBE fizeram a ponte entre as dimensões verde e azul do Desenvolvimento Sustentável a nível do Mediterrâneo, tal como se reflete atualmente nos recentes desenvolvimentos políticos, nomeadamente os Pactos da UE para o Oceano e o Mediterrâneo.

Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework (Metas 3 e 8)

O Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework estabelece a meta de conservar e gerir eficazmente pelo menos 30% das áreas marinhas e costeiras até 2030 através de redes de AMP interligadas e climaticamente resiliente, uma meta para a qual contribuem a MPA4Change e a iniciativa 100MPA MedAlliance.

Pacto Europeu para os Oceanos

O Pacto Europeu dos Oceanos reforça a governança marinha e prevê uma Lei dos Oceanos em 2027, que apoia o ordenamento do espaço marítimo e uma rede eficaz de AMP (atualmente 12,3% das águas da UE, com uma meta de 30% até 2030), com base na ciência e na participação local.

Pacto para o Mediterrâneo

O Pacto para o Mediterrâneo, no âmbito da Convenção de Barcelona, promove a resiliência climática, o financiamento coordenado e a implementação do Quadro Global para a Biodiversidade, com foco no fortalecimento das AMP.



Faróis da mudança: exemplos de casos

Esta secção apresenta uma seleção de “Faróis da Mudança” nas Áreas Marinhas Protegidas do Mediterrâneo que ilustram como a adaptação climática pode ser operacionalizada na prática quando se aplicam abordagens de gestão adaptativa e baseadas nos ecossistemas.

Estes exemplos demonstram como as AMP podem ir além dos compromissos políticos e implementar ações concretas utilizando a monitorização climática, o envolvimento das partes interessadas e a tomada de decisões baseada em evidências.

Pesquisas e avaliações recentes confirmam que a resiliência das AMP às alterações climáticas é significativamente reforçada quando a monitorização sistemática e a gestão adaptativa são incorporadas nas estruturas de gestão e quando as considerações climáticas são reconhecidas na legislação e nos processos de planeamento (Hoppit et al., 2022). Os exemplos de casos abaixo traduzem estes princípios em aplicações do mundo real, mostrando como as AMP podem funcionar como locais-sentinela e centros de aprendizagem para a adaptação climática em todo o Mediterrâneo.

- **AMP de Portofino (Itália).** A utilização combinada do Kit de Ferramentas para Monitorização das Alterações Climáticas e do Kit de Ferramentas de Ciência Cidadã reforçou o papel da AMP como local de vigilância das alterações climáticas. O registo contínuo da temperatura e as observações da ciência cidadã sobre eventos de mortalidade em massa e aglomerações de peixes fornecem fluxos de dados complementares que apoiam alertas quase em tempo real sobre ondas de calor marinhas. Embora a deteção precoce não possa impedir eventos extremos, permite que os gestores comuniquem rapidamente os riscos, adaptem temporariamente as atividades turísticas e de mergulho nos locais mais afetados e priorizem a monitorização de emergência e a restauração em habitats vulneráveis.



- **Parque Nacional de Brijuni (Croácia).** A aplicação dos protocolos de monitorização da MPA4Change às pradarias de *Posidonia oceanica* e às populações de *Pinna nobilis*, combinada com observações de ciência cidadã e processos de planeamento participativo, ajudou a integrar os riscos climáticos no zoneamento e na gestão do turismo. Os dados de monitorização e o Conhecimento Ecológico Local (LEK) são usados para identificar os locais mais sensíveis, ajustar o uso por parte dos visitantes e apoiar ações de restauração baseadas na natureza.



Crédito da fotografia: Nick Kane

Estes exemplos mostram que, embora as AMP não possam evitar ondas de calor marinhas nem impedir totalmente eventos de mortalidade em massa, a combinação da monitorização científica com o envolvimento dos cidadãos melhora a cobertura espacial e temporal dos dados, apoia uma gestão da biodiversidade mais direcionada (por exemplo, concentrando a proteção e a restauração nos locais mais afetados ou mais resilientes) e gera evidências que podem ser partilhadas em toda a rede de AMP do Mediterrâneo.

Recomendações

As recomendações seguintes traduzem as conclusões deste documento em ações específicas para os principais grupos de partes interessadas envolvidos na governança e financiamento das AMP no Mediterrâneo. Visam apoiar a adoção eficaz dos kits de ferramentas de adaptação climática validados da MPA4Change, fortalecer a coerência das políticas em todas as escalas e garantir que as AMP possam atingir todo o seu potencial como soluções baseadas na natureza para a adaptação e mitigação das alterações climáticas.



Para decisores políticos

- **Integrar os kits de ferramentas MPA4Change** e os protocolos de monitorização validados nos quadros nacionais das AMP e nas estratégias de adaptação climática.
- **Harmonizar as normas de monitorização** a nível regional através do Programa Integrado de Monitorização e Avaliação (IMAP) da Convenção de Barcelona.
- Garantir que os **dados relativos ao clima e à biodiversidade informem o ordenamento do espaço marítimo, a gestão das pescas, as políticas de restauração** e a implementação do Regulamento da UE relativo à restauração da natureza (NRR).
- Promover a **cooperação transfronteiriça** e o intercâmbio de conhecimentos para acelerar a adoção de métodos harmonizados em toda a rede de AMP do Mediterrâneo.
- Dar seguimento ao **Pacto Europeu para os Oceanos** e participar na implementação da **Lei dos Oceanos prevista para 2027**.
- Promover o **Pacto do Mediterrâneo**, no âmbito da **Convenção de Barcelona**, com foco no reforço das AMP.

Para gestores de AMP

- **Adotar os kits de ferramentas MPA4Change** para detetar impactos climáticos, orientar ações de adaptação e mitigação e cumprir as obrigações de comunicação de informações nacionais, da UE e da Convenção de Barcelona.
- **Beneficiar de plataformas regionais integradas** que melhoram a qualidade, a interoperabilidade e a visibilidade dos dados:
 - T-MEDNet para monitorização da temperatura e da mortalidade em massa
 - ORMEF para observações de espécies exóticas e termófilas
 - AMARE Plus Geoportal para visualização de dados espaciais
 - Observadores del Mar para relatórios de ciência cidadã
- Utilizar estas plataformas para reforçar a monitorização harmonizada, melhorar a partilha de dados e aumentar a visibilidade dos impactos



climáticos e da biodiversidade em toda a rede de AMP do Mediterrâneo.

- Apresentar **boas práticas**, partilhar resultados e contribuir para processos de aprendizagem regionais, a fim de apoiar a replicação e a resiliência coletiva nas AMP do Mediterrâneo.

Para doadores e instituições

- **Fornecer financiamento plurianual** para ampliar o conjunto completo de kits de ferramentas MPA4Change, incluindo monitorização das alterações climáticas, ciência cidadã, avaliação das vulnerabilidades e dos riscos, planeamento de restauração, abordagens participativas e comunicação.
- **Investir em plataformas digitais** regionais que sustentam a recolha harmonizada de dados e a interoperabilidade, tais como T-MEDNet, ORMEF, o Geoportal AMARE e infraestruturas de ciência cidadã como Observadores del Mar.
- **Apoiar o reforço de capacidades** através de formação, mentoria e destacamento de peritos para acelerar a adoção do kit de ferramentas nas AMP em países mediterrânicos da UE e não pertencentes à UE.
- **Alinhar o apoio financeiro** com os principais quadros políticos da UE e regionais, incluindo o Regulamento da UE relativo à restauração da natureza, a Estratégia da UE para a biodiversidade 2030, a Estratégia da UE para a adaptação às alterações climáticas e os mandatos da Convenção de Barcelona.
- **Contribuir para e utilizar a Lista de Peritos MPA4Change**, um pilar fundamental da 100MPA MedAlliance, para fornecer apoio técnico especializado em monitorização, avaliação da vulnerabilidade, restauração, envolvimento das partes interessadas e comunicação.
- **Priorizar investimentos** que reforcem a gestão de dados a longo prazo, os sistemas de comunicação de informações e os processos de aprendizagem entre AMP, a fim de garantir a continuidade, a comparabilidade e o impacto regional sustentado.



Contactos e apoio

Este resumo de política foi elaborado no âmbito do projeto Interreg Euro-MED MPA4Change.

Contactos:

- info@100mpamedalliance.org
- <https://mpa4change.interreg-euro-med.eu/contact-us/>

Website:

- MPA4Change: <https://mpa4change.interreg-euro-med.eu/>
- 100MPAMedAlliance: <https://100mpamedalliance.org/>

Kits de ferramentas para adaptação às alterações climáticas e fichas informativas:

- <https://mpa4change.interreg-euro-med.eu/what-we-do/climate-change-adaptation-toolkits/>

Nota: ao exibir o logótipo MPA4Change juntamente com outros logótipos, assegure que o emblema da UE tem, pelo menos, a mesma altura que o maior dos outros logótipos, em conformidade com as diretrizes da UE.

Sobre este resumo de política

Este resumo de política foi elaborado no âmbito do projeto Interreg Euro-MED MPA4Change (Euro-MED0200736).

Foi preparado por **Patricia Puig Martí** e **María Giménez (Oceanogami)**, em coordenação com **Fernando Pinillos (EUROPARC Federation)**, **Joaquim Garrabou (ICM-CSIC)**, **Nicolas Espitalier (B.Link)**, **Nicolas Lecomte** e **Anna Ospital (MedPAN)**, e com contribuições de parceiros e revisores da MPA4Change.

Referências

1. **Pastor, F., Valente, M., & Jansa, A. (2020).** A Warming Mediterranean: 38 Years of Increasing Sea Surface Temperature in the Mediterranean Sea. *Remote Sensing*, 12(17), 2687. <https://doi.org/10.3390/rs12172687>
2. **UNEP/MAP-SPA/RAC & MedPAN. (2020).** The 2019 Status of Marine Protected Areas in the Mediterranean. <https://medpan.org/en/resource-center/status-marine-protected-areas-mediterranean-sea-2020-edition>
3. **Garrabou, J., Gómez-Gras, D., Hereu, B., et al. (2022).** Marine heatwaves drive recurrent mass mortalities in the Mediterranean Sea. *Global Change Biology*, 28, 5164–5178. <https://doi.org/10.1111/gcb.16301>
4. **Hopkins, C.R., Bailey, D.M., Potts, T. (2016).** Perceptions of practitioners: Managing marine protected areas for climate change resilience, *Ocean & Coastal Management*, 128, 18-28. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2016.04.014>
5. **Hoppit, G., Schmidt, D.N., Brazier, P., Mieszkowska, N., Pieraccini, M. (2022).** Are marine protected areas an adaptation measure against climate change impacts on coastal ecosystems? A UK case study, *Nature-Based Solutions*, 2, 100030. <https://doi.org/10.1016/j.nbsj.2022.100030>
6. **IUCN. (2020).** Global Standard for Nature-based Solutions. International Union for Conservation of Nature. <https://portals.iucn.org/library/node/49070>
7. **UNEP/MAP. (2016).**
 - Integrated Monitoring and Assessment Programme of the Mediterranean Sea and Coast and Related Assessment Criteria (IMAP). United Nations Environment Programme / Mediterranean Action Plan.
 - <https://spa-rac.org/en/publication/download/18/integrated-monitoring-and-assessment-programme-of-the-mediterranean-sea-and-coast-and-related-assessment-criteria>
8. **UNEP/MAP-SPA/RAC. (2021).**
 - Post-2020 Strategic Action Programme for the Conservation of Marine and Coastal Biodiversity in the Mediterranean (SAP BIO). Regional Activity Centre for Specially Protected Areas, Tunis.
 - https://www.rac-spa.org/sites/default/files/doc_spabio/post_2020_sapbio.pdf
9. **Comissão Europeia. (2008).**
 - *Directiva 2008/56/CE do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece um quadro de acção comunitária no domínio da política para o meio marinho (Directiva-Quadro Estratégia Marinha). Jornal Oficial da União Europeia.*
 - <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32008L0056>



10. União Europeia. (2024).

- *Regulamento (UE) 2024/1991 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao restauro da natureza.*
- Jornal Oficial da União Europeia.
- <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32024R1991>

11. Comissão Europeia. (2020).

- *Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030: Trazer a natureza de volta às nossas vidas.*
- COM(2020) 380 final.
- https://environment.ec.europa.eu/publications/eu-biodiversity-strategy-2030_en

12. Comissão Europeia. (2021).

- *Criar uma Europa resiliente às alterações climáticas - a nova Estratégia da UE para a Adaptação às Alterações Climáticas.*
- COM(2021) 82 final.
- <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:52021DC0082>

13. Convention on Biological Diversity (CBD). (2022).

- *Kunming–Montreal Global Biodiversity Framework.*
- CBD/COP/15/L.25.
- <https://www.cbd.int/gbf>

14. The Pact for the Mediterranean (2025).

- Comunicação conjunta ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. *Pacto para o Mediterrâneo Um Mar, Um Pacto, Um Futuro.*
- JOIN(2025) 26 final.
- <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-14203-2025-INIT/pt/pdf>

15. The European Ocean Pact (2025).

- Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. *Pacto Europeu dos Oceanos.*
- COM(2025) 281 final
- <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52025DC0281>

